

Plano de Aplicação Plurianual

PAP

Plano de Aplicação Plurianual

O que é:

Instrumento básico e harmonizado de orientação dos estudos, projetos e ações a serem executados ***com recursos da cobrança pelo uso da água*** em toda a bacia hidrográfica para um período determinado.

Premissas:

- ✓ Estudos, projetos, planos e ações -> Plano de Recursos Hídricos-PRH, CG e Pacto das Águas
- ✓ Diretrizes harmonizadas para toda bacia -> otimizar aplicação dos recursos
- ✓ Qualificar e alavancar investimentos -> prioriza-se estudos e projetos e ações de preservação e recuperação de mananciais, bem como de capacitação e mobilização

Objetivos:

- ✓ Implementar metas dos CG e Pacto das Águas e os programas prioritários do PRH
- ✓ Aumentar a disponibilidade de água e reduzir os níveis de poluição hídrica na bacia
- ✓ Apoiar medidas de proteção/preservação de nascentes e práticas conservação água/solo
- ✓ Fomentar ações de prevenção e defesa a acidentes e eventos hidrológicos críticos

Metas, Programas e Ações Prioritárias

Estudo de Caso: PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo II

- ✓ Metas dos Contratos de Gestão (ANA e IGAM) passíveis de investimentos
 - I. Indicador 3 – Cobrança pelo Uso de Recursos Hídricos:
 - 3C. Elaborar estudos de aprimoramento dos mecanismos de cobrança pelo uso de recursos hídricos na bacia hidrográfica do rio Doce.
 - 3D. Aplicar pesquisa quadrienal junto aos usuários sobre o atendimento dos objetivos da cobrança pelo uso de recursos hídricos, apresentando relatório de avaliação dos resultados.

- ✓ Metas do Pacto das Águas passíveis de investimentos
 - I. Institucional:
 - I.1 Estabelecer um modelo de Comitê de Integração, considerando a participação de membros dos comitês afluentes dos diversos segmentos.
 - II. Comunicação e Mobilização Social:
 - IV.1 Realizar Encontro Anual de Integração da bacia.

Metas, Programas e Ações Prioritários

Estudo de Caso: PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo II

✓ Programas prioritários do PIRH/PARHs

Art. 7º. § 1º. Para fins de aplicação dos recursos arrecadados com a cobrança pelo uso da água, foram priorizados programas do PIRH/PARHs Doce de hierarquia 1, 2 e 3, tendo em vista a relevância e a urgência na sua implementação.

Relevância	Urgência	Soma	Hierarquia	Cor símbolo
Alta (3)	Alta (3)	6	1	Red
	Média (2)	5	2	Orange
	Baixa (1)	4	3	Yellow
Média (2)	Alta (3)	5	2	Orange
	Média (2)	4	3	Yellow
	Baixa (1)	3	4	Green
Baixa (1)	Alta (3)	4	3	Yellow
	Média (2)	3	4	Green
	Baixa (1)	2	5	Blue

Programas, sub programas e projetos do PIRH Doce

Unidade de Análise

Piranga	Piracicaba	Sto Antônio	Suaçuí	Caratinga	Manhuaçu	São José	S. M. Doce	Guandu
---------	------------	-------------	--------	-----------	----------	----------	------------	--------

P 11 - Programa de saneamento da bacia	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red
P 12 – Programa de Controle das Atividades Geradoras de Sedimentos	Yel	Red	Yel	Red	Yel	Yel	Yel	Yel
P 13 – Programa de apoio ao controle de efluentes em pequenas e micro empresas	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel
P 21 - Programa de Incremento de Disponibilidade Hídrica	Blue	Blue	Blue	Yel	Yel	Red	Red	Yel
P 22 - Programa de Incentivo ao Uso Racional de Água na Agricultura	Yel	Yel	Yel	Yel	Red	Yel	Red	Yel
P 23 - Programa de Redução de Perdas no Abastecimento Público de Água	Yel	Red	Red	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel
P 24 - Programa Produtor de Água	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel
P 25 - Programa Convivência com a Seca;	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Red	Red	Yel
P 25.a - Estudos para aval. dos efeitos das possíveis mudanças climáticas globais nas relações entre disp. e demandas hídricas e (...)	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
P 31 - Programa Convivência com as Cheias	Red	Yel	Yel	Yel	Red	Yel	Red	Yel
P 41 - Programa Universalização do Saneamento	Yel	Yel	Red	Red	Red	Yel	Yel	Yel
P 42 - Programa de Expansão do Saneamento Rural	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel
P 51 - Programa de Avaliação Ambiental para definição de áreas com restrição de uso	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel
P 51.a - Projeto Restrição de uso das áreas de entorno de aproveitamentos hidrelétricos	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel
P 52 - Programa de Recomposição de APPs e nascentes	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel
P 52.a – Projeto de recuperação de lagoas assoreadas e degradadas	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel
P 61 - Programa de Monitoramento e Acompanhamento da Implementação da Gestão Integrada dos Recursos Hídricos na Bacia do Rio Doce	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red
P 61.1 - Sub-programa Cadastramento e manutenção do cadastro dos usuários de recursos hídricos da Bacia	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red
P 61.2 - Sub-programa Fortalecimento dos Comitês na Bacia segundo o arranjo institucional elaborado no âmbito do plano (...)	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red
P 61.3 - Sub-programa Gestão das Águas subterrâneas	Red	Yel	Yel	Yel	Yel	Red	Red	Red
P 61.4 - Revisão e Harmonização dos Critérios de Outorga	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red
P 61.a - Projeto Desenvolvimento de um Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos da Bacia do Rio Doce	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red
P 61.b - Projeto Proposta de Enquadramento para os principais cursos d’água da bacia	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel
P 61.c - Projeto Diretrizes para a Gestão da Região do Delta do Rio Doce, assim como da região da Planície Costeira do ES na bacia do Doce	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
P 61.d - Projeto - Consolidação de mecanismos de articulação e integração da fiscalização exercida pela ANA, IGAM e IEMA na bacia	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel
P 61.e - Projeto Avaliação da aceitação da proposta de cobrança	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel
P 62 - Programa de monitoramento dos Recursos Hídricos – qualidade e quantidade	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red
P 62.1 - Sub-programa de levant. de dados para preenchimento de falhas ou lacunas de informações constatadas no Diagnóstico da Bacia	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel
P 71 - Programa Comunicação do Programa de Ações	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red
P 72 - Programa de Educação Ambiental	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel
P 73 - Programa Treinamento e Capacitação	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel



PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo II

Metas, Programas e Ações Prioritários

✓ Programas prioritários do PIRH/PARHs

I. Qualidade da Água/Enquadramento:

- P11. Programa de Saneamento da Bacia: elaboração de projetos para sistemas de coleta e tratamento de esgotos domésticos dos núcleos populacionais da bacia.
- P13. Programa de Apoio ao Controle de Efluentes em Pequenas e Micro Empresas: elaboração de estudos e projetos para apoio ao tratamento desses efluentes, por tipologia.

II. Disponibilidade de Águas/Balanço Hídrico:

- P22. Programa de Incentivo ao Uso Racional de Água na Agricultura: identificação de áreas irrigadas em trechos críticos para o incentivo à adoção de práticas de conservação e uso racional de água na agricultura.
- P24. Programa Produtor de Água: levantamento de áreas potenciais e identificação de parcerias para implantação do programa; elaboração de diagnóstico socioambiental das áreas com cálculo da valoração econômica do serviço ambiental a ser pago; levantamento detalhado das propriedades rurais das áreas selecionadas; elaboração dos projetos específicos das unidades rurais que aderirem ao projeto; celebração dos contratos com definição de metas; implantação das ações de investimentos previstas (cercas, barraginhas, plantio de mudas, etc.); pagamento pelos serviços ambientais após verificação do cumprimento de metas; monitoramento dos resultados atingidos pelo programa na qualidade e quantidade da água.

Metas, Programas e Ações Prioritários

✓ Programas prioritários do PIRH/PARHs

III. Susceptibilidade a Enchentes:

- P31. Programa de Convivência com as Cheias: contempla o levantamento de dados físicos; a aquisição de imagens satélite; a modelagem hidrológica; e a concepção de um conjunto de intervenções estruturais (barragens de controle de cheias, diques, canais de desvio, retificações, etc.) e não estruturais (sistema de alerta contra enchentes, articulação entre os comitês de bacia e a Defesa Civil, diretrizes para planos diretores municipais e PMSB, planos de drenagem, etc.) na bacia.

IV. Universalização do Saneamento:

- P41. Programa de Universalização do Saneamento: contempla o apoio à elaboração de Planos Municipais de Saneamento; a elaboração de projetos para ampliação de sistemas de abastecimento de água; a elaboração de projetos para sistemas de destinação final adequada de resíduos sólidos (aterros/unidades de triagem e compostagem); e a elaboração de estudos de alternativas de drenagem urbana para cidades com mais de 5 mil habitantes.

V. Incremento de Áreas Legalmente Protegidas:

- P52. Programa de Recomposição de APPs e Nascentes: levantamento de áreas críticas e prioritárias para recomposição ou adensamento de matas ciliares, além de caracterização e recuperação de nascentes de sub-bacia piloto.

PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo II

Metas, Programas e Ações Prioritários

✓ Programas prioritários do PIRH/PARHs

VI. Implementação dos Instrumentos de Gestão dos Recursos Hídricos:

- P61. Programa de Monitoramento e Acompanhamento da Implementação da Gestão Integrada dos Recursos Hídricos: contempla o fortalecimento dos CBHs da bacia segundo o modelo de arranjo institucional da bacia (P61.2); o desenvolvimento de um sistema de informações com interface web (SIG-Gestão) (P61.a); e a elaboração de estudos complementares para proposta de enquadramento para pelo menos uma das 18 bacias estudadas(P61.b).

VII. Implementação das Ações do PIRH Doce:

- P71. Programa de Comunicação Social: efetivação de um Plano de Comunicação Social para dar visibilidade às ações e conteúdos do PIRH de forma a facilitar a comunicação entre os diversos atores do Sistema de GRH com a sociedade e criar um ambiente favorável ao atendimento das metas propostas.
- P72. Programa de Educação Ambiental: efetivação de um programa com produção de informações, estratégias e materiais diversos, coordenados com ações e projetos de educação ambiental em execução e voltados à preservação dos recursos hídricos da bacia.
- P73. Programa de Treinamento e Capacitação: efetivação de um programa para o nivelamento de informações e a capacitação para GRH tendo como público alvo o conjunto de profissionais e técnicos relacionados com a gestão, acompanhamento e monitoramento da implementação do PIRH/PARHs Doce.

PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo III

Da Alocação dos Recursos da União

METAS, PROGRAMAS E AÇÕES PRIORIZADOS	ESPACIA- LIZAÇÃO	2012 (mil R\$)	2013 (mil R\$)	2014 (mil R\$)	2015 (mil R\$)	TOTAL (mil R\$)
Estudo de aprimoramento dos mecanismos de cobrança com base nos itens discriminados no indicador 3C do Contrato de Gestão	Toda a bacia	400	450	--	--	850
Pesquisa quadrienal junto aos usuários sobre o atendimento dos objetivos da cobrança na bacia do rio Doce conforme indicador 3D do Contrato de Gestão	Toda a bacia	--	--	--	200	200
Estudo sobre a ocorrência de cianobactérias nas águas do rio Doce, suas causas e efeitos, bem como medidas e ações recomendadas para controlar e mitigar os problemas advindos de sua proliferação	Toda a bacia	1.000	--	--	--	1.000
Programa de Saneamento da Bacia (P11):						
– Elaborar projetos para sistemas de coleta e tratamento de esgotos domésticos (SES).	9 UGRHs	2.250	1.000	2.000	3.500	8.750
Programa de Apoio ao Controle de Efluentes em Pequenas e Micro Empresas (P13):						
– Mapear principais atividades de comércio e serviços, caracterizando os efluentes gerados.	Toda a bacia	500	500	500	500	2.000
– Avaliar as dificuldades e a viabilidade do tratamento dos esgotos e elaborar estudos e projetos para apoio ao tratamento desses efluentes, por tipologia.						

PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo III

Da Alocação dos Recursos da União

METAS, PROGRAMAS E AÇÕES PRIORIZADOS	ESPACIA- LIZAÇÃO	2012 (mil R\$)	2013 (mil R\$)	2014 (mil R\$)	2015 (mil R\$)	TOTAL (mil R\$)
<p>Programa de Incentivo ao Uso Racional de Água na Agricultura (P22):</p> <ul style="list-style-type: none">–Identificar áreas irrigadas em trechos críticos das bacias indicadas, com verificação das condições das estruturas de captação, da condução técnica das lavouras, do processo de outorga e licenciamento, e estimativa, via modelo hidrológico, da vazão outorgável nos pontos de captação.–Estabelecer estratégias de cobrança e divulgação de informações sobre as necessidades de água das culturas, com análise de valores que gerem o incentivo ao aumento da eficiência do uso de água na irrigação pela tarifação.–Abertura de um canal de comunicação institucional entre os Comitês e a população rural para apresentação de demandas e situações de conflito não identificados, entre outros.	6 UGRHs	--	1.000	1.000	1.000	3.000

PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo III

Da Alocação dos Recursos da União

METAS, PROGRAMAS E AÇÕES PRIORIZADOS	ESPACIA- LIZAÇÃO	2012 (mil R\$)	2013 (mil R\$)	2014 (mil R\$)	2015 (mil R\$)	TOTAL (mil R\$)
<p>Programa Produtor de Água (P24):</p> <ul style="list-style-type: none">–Levantar e selecionar áreas potenciais para implantação do projeto.–Estabelecer as parcerias e identificar o arranjo necessário para os investimentos do programa, incluindo o responsável pela assistência técnica.–Contratar estudos do diagnóstico socioambiental da área selecionada e realizar o cálculo da valoração econômica do serviço ambiental a ser pago aos produtores rurais.–Lançamento do edital aos proprietários rurais com prazos pré-definidos para adesão sistemática ao programa (a cada 3 meses, por exemplo).–Elaboração dos projetos técnicos específicos das unidades rurais que aderirem.–Celebração dos contratos com os produtores rurais, com definição das metas a serem cumpridas.–Implantação das ações de investimentos previstas (cercas, barraginhas, plantio de mudas, etc.).–Início do pagamento pelos serviços ambientais (PSA) após certificação do cumprimento das metas.–Monitoramento do programa e dos resultados atingidos na qualidade e quantidade da água.	3 UGRHs	1.000	2.000	4.000	5.000	12.000

PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo III

Da Alocação dos Recursos da União

METAS, PROGRAMAS E AÇÕES PRIORIZADOS	ESPACIA- LIZAÇÃO	2012 (mil R\$)	2013 (mil R\$)	2014 (mil R\$)	2015 (mil R\$)	TOTAL (mil R\$)
Programa de Convivência com as Cheias (P31):						
– Levantamento de seções topobatimétricas nas calhas dos principais rios da bacia para o modelo hidráulico de propagação de vazões		1.000				
– Aquisição de imagem satélite de alta resolução para definição da mancha de inundação nas áreas urbanas de cidades acima de 100.000hab. e regiões metropolitanas.		400				
– Aquisição de imagem satélite para classificação do uso do solo e definição da mancha de inundação da área rural, a partir de imagens de alta e média resolução.		100				
– Levantamento e consistência dos dados hidrometeorológicos, inclusive dos dados fluviométricos / Levantamento de informações complementares (intervenções estruturais de interesse) /Desenvolvimento de modelo hidrológico, incluindo calibração, simulação e análises / Desenvolvimento do modelo hidráulico, incluindo calibração, simulação e definição dos perfis da linha d'água e das manchas de inundação / Acoplamento dos dados de entrada dos modelos meteorológicos com o modelo hidrológico e deste com o modelo hidráulico	Toda a bacia		2.500	250		4.500
– Desenvolvimento da interface gráfica para operacionalização do modelo no sistema de alerta / Desenvolvimento do Sistema de Previsão e do Sistema de Intervenções Estruturais.						
– Concepção de um conjunto de intervenções não estruturais de controle de cheias.					250	

PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo III

Da Alocação dos Recursos da União

METAS, PROGRAMAS E AÇÕES PRIORIZADOS	ESPACIA-LIZAÇÃO	2012 (mil R\$)	2013 (mil R\$)	2014 (mil R\$)	2015 (mil R\$)	TOTAL (mil R\$)
Programa de Universalização do Saneamento(P41):						
– Apoio na elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB).		2.500	500	1.450	1.400	
– Elaboração de projetos para ampliação de sistemas de abastecimento de água (SAA).	9 UGRHs	1.000	500	500	1.000	15.850
– Elaboração de projetos de destinação final de resíduos sólidos (aterros sanitários/unidades de triagem e compostagem).		1.500	1.500	1.500	1.500	
– Desenvolvimento de 3projetos piloto em municípios com mais de 5 mil habitantes com práticas de drenagem urbana sustentáveis (2 em MG e um no ES).		--	--	500	500	
Programa de Recomposição de APPs e Nascentes (P52):						
– Mapear e definir trechos críticos e sub-bacias piloto com baixa cobertura de mata ciliar para a recuperação de APPs e nascentes.						
– Visitas a campo para avaliação das condições e da proposta de recuperação.	9 UGRHs	--	1.500	1.500	1.500	4.500
– Monitoramento e avaliação dos resultados obtidos por um período mínimo de 5 anos.						

PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo III

Da Alocação dos Recursos da União

METAS, PROGRAMAS E AÇÕES PRIORIZADOS	ESPACIA- LIZAÇÃO	2012 (mil R\$)	2013 (mil R\$)	2014 (mil R\$)	2015 (mil R\$)	TOTAL (mil R\$)
Programa de Monitoramento e Acompanhamento da Implementação da Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (P61):						
– Promover fortalecimento dos comitês segundo o modelo de arranjo institucional elaborado para a bacia (P61.2) (Comitê de Integração / Planejamento anual das atividades dos comitês / Encontro anual da bacia).	10 Comitês	1.150	1.150	1.150	1.150	
– Desenvolver um sistema de informações, com interface web, relevantes para a gestão de recursos hídricos na bacia (P61.a) (SIG-Gestão).		200	150	150	--	
– Contratar estudos para aprofundamento da proposta de enquadramento, complementado com respectivo programa de efetivação dos corpos d'água para pelo menos uma das 18 bacias estudadas (P61.b).	Toda a bacia	--	--	500	1.500	
<hr/>						
Programa de Comunicação Social (P71):						
– Produção e divulgação de peças de comunicação (folders impressos e eletrônicos, notícias, audiovisuais, etc.).						
– Registro e organização audiovisual dos eventos e do processo de implementação do PIRH.	Toda a bacia	500	500	500	500	2.000
– Sistema de avaliação sistemática do PIRH por meio de formulário de avaliação a ser preenchido por participantes dos eventos.						

PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo III

Da Alocação dos Recursos da União

METAS, PROGRAMAS E AÇÕES PRIORIZADOS	ESPACIA-LIZAÇÃO	2012 (mil R\$)	2013 (mil R\$)	2014 (mil R\$)	2015 (mil R\$)	TOTAL (mil R\$)
Programa de Educação Ambiental (P72):						
– Identificação e cadastramento das ações de educação ambiental existentes na bacia com avaliação das oportunidades de inserção dos temas de interesse do PIRH.						
– Realização de parcerias com órgãos de governo estaduais e municipais responsáveis pela política de educação ambiental na bacia e com instituições não governamentais atuantes nesta área.	Toda a bacia	500	500	500	500	2.000
– Elaboração de estratégias e materiais em linguagem regional adequada.						
<hr/>						
Programa de Treinamento e Capacitação (P73):						
– Elaborar manuais de procedimentos e normas para a gestão de recursos hídricos, incluindo a legislação vigente.						
– Estabelecer convênios e parcerias com instituições especializadas em atividades de ensino e capacitação.	Toda a bacia	500	500	500	500	2.000
– Realizar oficinas de treinamento e capacitação com profissionais e técnicos voltados para as atividades de gestão de recursos hídricos.						
TOTAL		14.500	14.250	16.500	20.500	65.750

PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo III

Art. 8º Da Alocação dos Recursos da União

- § 1º. Os montantes de 2012 a 2015 correspondem às estimativas dos valores a serem arrecadados com a cobrança em rios de domínio da União na bacia hidrográfica do rio Doce, excluindo-se a parcela de 7,5% destinada às despesas de manutenção e custeio da AGB-Doce, uma vez cumpridas as metas estabelecidas no Contrato de Gestão firmado com a ANA.
- § 2º. Os recursos alocados para cumprimento dos indicadores 3C e 3D incluem os Contratos de Gestão com a ANA e com o IGAM.
- § 3º. Os recursos previstos para a contratação de estudos sobre a ocorrência de cianobactérias decorrem de compromissos assumidos em reunião ocorrida no Ministério do Meio Ambiente na data de 9/2/2012 com a Diretoria do CBH-Doce.
- § 4º. Os recursos do Programa de Apoio ao Controle de Efluentes em Pequenas e Micro Empresas (P13) serão aplicados para apoio a empresas urbanas e rurais, usuárias de água em toda a bacia, preferencialmente localizadas nas cidades de maior atividade de serviços e comércio.
- § 5º. Os recursos do Programa de Incentivo ao Uso Racional de Água na Agricultura (P22) serão igualmente aplicados em seis áreas a serem selecionadas nas bacias afluentes mineiras correspondentes às UPGRHs Suaçuí, Caratinga e Manhauçu, e nas unidades de análise da porção capixaba, UAs São José, Santa Maria do Doce e Guandu.
- § 6º. Prevê-se a implantação do Programa Produtor de Água (P24) de forma escalonada, iniciando em três áreas a serem selecionadas, duas em Minas Gerais e outra no Espírito Santo.

PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo III

Art. 8º Da Alocação dos Recursos da União

- § 7º. Os recursos do Programa de Recomposição de APPs e Nascentes (P52) serão igualmente aplicados nas áreas a serem selecionadas em cada uma das nove unidades estaduais de gestão de recursos hídricos da bacia.
- § 8º. O componente Fortalecimento dos Comitês (P61.2) do Programa de Monitoramento e Acompanhamento da Implementação da Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (P61) prevê a alocação anual de R\$ 250 mil para o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH Doce) e de R\$ 100 mil para cada um dos nove comitês afluentes da bacia.
- § 9º. A critério da diretoria da AGB-Doce, 3% do montante total arrecadado anualmente com a cobrança poderão ser eventualmente utilizados para apoio em situações contingenciais de acidentes ou episódios hidrológicos críticos na bacia.

PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo IV

Dos Critérios de Alocação dos Recursos da União nas Unidades Estaduais de Gestão de Recursos Hídricos

- I. Programa de Saneamento da Bacia (**P11**) e Programa de Universalização do Saneamento (P41): *proporcional à média final da área e da população total dos municípios em cada uma das nove unidades* estaduais de gestão de recursos hídricos, sendo seis Unidades de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos (UPGRH) em Minas Gerais e três Unidades de Análise (UA) no Espírito Santo.
- II. Programa de Incentivo ao Uso Racional de Água na Agricultura (**P22**): *igualmente dividido por seis unidades* estaduais de gestão de recursos hídricos, sendo três em Minas Gerais (DO4 Suaçuí; DO5 Caratinga e DO6 Manhuaçu) e três no Espírito Santo (UA São José; UA Santa Maria do Doce e UA Guandu), no valor de R\$ 500 mil para cada unidade entre 2012 e 2015.
- III. Programa Produtor de Água (**P24**): inicialmente *previsto em três unidades* estaduais de gestão de recursos hídricos, a serem selecionadas, sendo duas em Minas Gerais e outra no Espírito Santo, distribuídas no Alto, Médio e Baixo rio Doce.
- IV. Programa de Recomposição de APPs e Nascentes (**P52**): *igualmente dividido pelas nove unidades* estaduais de gestão de recursos hídricos, totalizando o montante de R\$ 500 mil para cada unidade no período 2012 a 2015.
- V. Programa de Monitoramento e Acompanhamento da Implementação da Gestão Integrada dos Recursos Hídricos no Componente Fortalecimento dos Comitês (**P61.2**): valor anual de *R\$ 250 mil para o CBH-Doce e o restante, igualmente dividido entre os nove comitês afluentes da bacia*, mediante Plano de Trabalho anual aprovado nos comitês.

PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo IV

Dos Critérios de Alocação dos Recursos da União nas Unidades Estaduais de Gestão de Recursos Hídricos

- § 1º. Os **235** municípios integrantes da bacia hidrográfica do rio Doce, sendo **203** em Minas Gerais e 32 no Espírito Santo, poderão receber recursos da cobrança pelo uso da água, desde que para aplicação na porção do território agregada à bacia.
- § 2º. Os percentuais para distribuição dos recursos dos Programas P11 e P41 aos municípios, encontram-se especificados no Anexo II. Para fins desse rateio, foram computadas a população urbana dos municípios com sede na bacia e, para a população rural, assumido valores proporcionais às respectivas áreas integrantes da bacia, conforme detalhado no Anexo III.

PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo IV

Distribuição dos recursos da União para os programas de saneamento (P11 e P41) nas unidades de gestão de recursos hídricos de MG

RECURSOS DOS PROGRAMAS P11 E P41	2012	2013	2014	2015	TOTAL
	(mil R\$)	(mil R\$)	(mil R\$)	(mil R\$)	(mil R\$)
UGRH1 Rio Piranga					
Programa de Saneamento da Bacia (P11)	434	135	380	695	1.644
Programa de Universalização do Saneamento (P41)	907	415	608	673	2.603
SUBTOTAL	1.341	550	988	1.368	4.247
UGRH2 Rio Piracicaba					
Programa de Saneamento da Bacia (P11)	310	125	270	495	1.200
Programa de Universalização do Saneamento (P41)	644	317	446	479	1.886
SUBTOTAL	954	442	716	974	3.086
UGRH3 Rio Santo Antônio					
Programa de Saneamento da Bacia (P11)	194	100	171	311	776
Programa de Universalização do Saneamento (P41)	441	223	292	337	1.293
SUBTOTAL	635	3231	463	648	2.069
UGRH4 Rio Suaçuí					
Programa de Saneamento da Bacia (P11)	451	140	400	731	1.723
Programa de Universalização do Saneamento (P41)	950	426	831	905	3.112
SUBTOTAL	1.402	566	1.231	1.636	4.835
UGRH5 Rio Caratinga					
Programa de Saneamento da Bacia (P11)	175	100	154	280	709
Programa de Universalização do Saneamento (P41)	407	211	268	314	1.200
SUBTOTAL	582	311	422	594	1.909
UGRH6 Rio Manhuaçu					
Programa de Saneamento da Bacia (P11)	217	100	190	347	854
Programa de Universalização do Saneamento (P41)	481	238	421	465	1.605
SUBTOTAL	698	338	611	812	2.459

PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo IV

Distribuição dos recursos da União para os programas de saneamento (P11 e P41) nas unidades de gestão de recursos hídricos de MG

RECURSOS DOS PROGRAMAS P11 E P41	2012 (mil R\$)	2013 (mil R\$)	2014 (mil R\$)	2015 (mil R\$)	TOTAL (mil R\$)
UGRH7 Rio São José					
Programa de Saneamento da Bacia (P11)	268	100	235	429	1.032
Programa de Universalização do Saneamento (P41)	570	270	384	427	1.651
SUBTOTAL	838	370	619	856	2.683
UGRH8 Rio Santa Maria do Doce					
Programa de Saneamento da Bacia (P11)	100	100	100	113	413
Programa de Universalização do Saneamento (P41)	300	200	250	300	1.050
SUBTOTAL	400	300	350	413	1.463
UGRH9 Rio Guandu					
Programa de Saneamento da Bacia (P11)	100	100	100	100	400
Programa de Universalização do Saneamento (P41)	300	200	450	500	1.450
SUBTOTAL	400	300	550	600	1.850
TOTAL	7.250	3.500	5.950	7.900	24.600

Parágrafo único. Os recursos dos Programas P11 e P41 terão o valor mínimo anual de R\$ 100 mil em cada unidade estadual de gestão de recursos hídricos, e de R\$ 50 mil quando o montante anual destinado ao Programa P41 for igual a 500 mil. Quando não totalmente utilizados nas unidades estaduais, esses recursos serão integralizados para fins de nova distribuição.

PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo VI

Da Alocação Total dos Recursos

I. Em toda a bacia hidrográfica do rio Doce:

METAS, PROGRAMAS E AÇÕES PRIORITÁRIOS	2012 (mil R\$)	2013 (mil R\$)	2014 (mil R\$)	2015 (mil R\$)	TOTAL (mil R\$)
Estudo de aprimoramento dos mecanismos de cobrança com base nos itens discriminados no indicador 3C do Contrato de Gestão	400	450	--	--	850
Pesquisa quadrienal junto aos usuários sobre o atendimento dos objetivos da cobrança na bacia do rio Doce (indicador 3D)	--	--	--	200	200
Estudo sobre a ocorrência de cianobactérias nas águas do rio Doce, suas causas e efeitos, bem como medidas e ações recomendadas para controlar e mitigar os problemas advindos de sua proliferação	1.000	--	--	--	1.000
Programa de Apoio ao Controle de Efluentes em Pequenas e Micro Empresas (P13)	500	500	500	500	2.000
Programa de Convivência com as Cheias (P31)	1.500	2.500	250	250	4.500
Programa de Monitoramento e Acompanhamento da Implementação da Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (P61) nos componentes P61.a, P61.b e P61.2	1.350	1.300	1.800	2.650	7.100
Programa de Comunicação Social (P71)	500	500	500	500	2.000
Programa de Educação Ambiental (P72)	500	500	500	500	2.000
Programa de Treinamento e Capacitação (P73)	500	500	500	500	2.000
SUBTOTAL	6.250	6.250	4.050	5.100	21.650

PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo VI

II. Nas unidades de gestão de recursos hídricos de Minas Gerais:

METAS, PROGRAMAS E AÇÕES PRIORITÁRIOS	2012 (mil R\$)	2013 (mil R\$)	2014 (mil R\$)	2015 (mil R\$)	TOTAL (mil R\$)
UGRH1 RIO PIRANGA					
Programa de Saneamento da Bacia (P11)	434	135	380	695	1.644
Programa Produtor de Água (P24)	1.000	1.000	2.000	2.000	6.000
Programa de Universalização do Saneamento (P41)	907	415	608	673	2.603
Programa de Recomposição de APPs e Nascentes (P52)	--	500	--	--	500
Programa P61 no componente Fortalecimento dos Comitês (P61.2)	100	100	100	100	400
UGRH2 RIO PIRACICABA					
Programa de Saneamento da Bacia (P11)	310	125	270	495	1.200
Programa Produtor de Água (P24)	--	1.000	1.000	2.000	4.000
Programa de Universalização do Saneamento (P41)	644	317	446	479	1.886
Programa de Recomposição de APPs e Nascentes (P52)	--	--	500	--	500
Programa P61 no componente Fortalecimento dos Comitês (P61.2)	100	100	100	100	400
UGRH3 RIO SANTO ANTÔNIO					
Programa de Saneamento da Bacia (P11)	194	100	171	311	776
Programa de Universalização do Saneamento (P41)	441	223	292	337	1.293
Programa de Recomposição de APPs e Nascentes (P52)	--	--	--	500	500
Programa P61 no componente Fortalecimento dos Comitês (P61.2)	100	100	100	100	400

PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo VI

II. Nas unidades de gestão de recursos hídricos de Minas Gerais:

METAS, PROGRAMAS E AÇÕES PRIORITÁRIOS	2012 (mil R\$)	2013 (mil R\$)	2014 (mil R\$)	2015 (mil R\$)	TOTAL (mil R\$)
UGRH4 RIO SUAÇUÍ					
Programa de Saneamento da Bacia (P11)	452	140	400	731	1.723
Programa de Incentivo ao Uso Racional de Água na Agricultura (P22)	--	500	--	--	500
Programa de Universalização do Saneamento (P41)	950	426	831	905	3.112
Programa de Recomposição de APPs e Nascentes (P52)	--	500	--	--	500
Programa P61 no componente Fortalecimento dos Comitês (P61.2)	100	100	100	100	400
UGRH5 RIO CARATINGA					
Programa de Saneamento da Bacia (P11)	175	100	154	280	709
Programa de Incentivo ao Uso Racional de Água na Agricultura (P22)	--	--	500	--	500
Programa de Universalização do Saneamento (P41)	407	211	268	314	1.200
Programa de Recomposição de APPs e Nascentes (P52)	--	--	500	--	500
Programa P61 no componente Fortalecimento dos Comitês (P61.2)	100	100	100	100	400
UGRH6 RIO MANHUAÇU					
Programa de Saneamento da Bacia (P11)	217	100	190	347	854
Programa de Incentivo ao Uso Racional de Água na Agricultura (P22)	--	--	--	500	500
Programa de Universalização do Saneamento (P41)	481	238	421	465	1.605
Programa de Recomposição de APPs e Nascentes (P52)	--	--	--	500	500
Programa P61 no componente Fortalecimento dos Comitês (P61.2)	100	100	100	100	400
TOTAL MG	7.212	6.630	9.531	12.132	35.505

PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo VI

III. Nas unidades de gestão de recursos hídricos do Espírito Santo:

METAS, PROGRAMAS E AÇÕES PRIORITÁRIOS	2012 (mil R\$)	2013 (mil R\$)	2014 (mil R\$)	2015 (mil R\$)	TOTAL (mil R\$)
UGRH7 RIO SÃO JOSÉ					
Programa de Saneamento da Bacia (P11)	268	100	235	429	1.032
Programa de Incentivo ao Uso Racional de Água na Agricultura (P22)	--	500	--	--	500
Programa Produtor de Água (P24)	--	--	1.000	1.000	2.000
Programa de Universalização do Saneamento (P41)	570	270	384	427	1.651
Programa de Recomposição de APPs e Nascentes (P52)	--	--	--	500	500
Programa P61 no componente Fortalecimento dos Comitês (P61.2)	100	100	100	100	400
UGRH8 RIO SANTA MARIA DO DOCE					
Programa de Saneamento da Bacia (P11)	100	100	100	113	413
Programa de Incentivo ao Uso Racional de Água na Agricultura (P22)	--	--	500	--	500
Programa de Universalização do Saneamento (P41)	300	200	250	300	1.050
Programa de Recomposição de APPs e Nascentes (P52)	--	--	500	--	500
Programa P61 no componente Fortalecimento dos Comitês (P61.2)	100	100	100	100	400
UGRH9 RIO GUANDU					
Programa de Saneamento da Bacia (P11)	100	100	100	100	400
Programa de Incentivo ao Uso Racional de Água na Agricultura (P22)	--	--	--	500	500
Programa de Universalização do Saneamento (P41)	300	200	450	500	1.450
Programa de Recomposição de APPs e Nascentes (P52)	--	500	--	--	500
Programa P61 no componente Fortalecimento dos Comitês (P61.2)	100	100	100	100	400
TOTAL ES	1.938	2.270	3.819	4.169	12.196

PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo VII

Dos Critérios para Hierarquização dos Estudos, Planos, Projetos e Ações

Art. 13 Os estudos, planos, projetos e ações decorrentes da implementação dos programas de saneamento P11 (Programa de Saneamento da Bacia) e P41 (Programa de Universalização do Saneamento) do PIRH/PARHs Doce deverão ser contratados por meio de edital de chamamento público.

Art. 14 A AGB-Doce é responsável pela pré-seleção das propostas apresentadas durante o chamamento público e a lista de hierarquização deverá ser submetida à homologação de Comissão Gestora de Licitação e Contratos, previamente à sua contratação.

§ 1º. A Comissão Gestora, a ser constituída por no máximo 5 (cinco) servidores da AGB-Doce, sendo presidida por um destes membros, será responsável pela condução dos processos licitatórios, hierarquização das propostas selecionadas, adjudicação, homologação da listagem com as propostas hierarquizadas e análise de recursos e pedidos de impugnação em licitações, para fins de contratação com recursos da cobrança.

§ 2º. Para os programas P22, P24 e P52 a Comissão Gestora de Licitação e Contratos deverá se articular, no âmbito das unidades estaduais de gestão de recursos hídricos em 2012, com representantes dos comitês e dos órgãos gestores para fins de seleção das áreas a serem beneficiadas, bem como para detalhamento dos critérios dos respectivos editais de contratação.

PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo VII

Dos Critérios para Hierarquização dos Estudos, Planos, Projetos e Ações

PROGRAMAS E AÇÕES PRIORITÁRIOS

Programa de Saneamento da Bacia (P11):

–Elaborar projetos para sistemas de coleta e tratamento de esgotos domésticos.

CRITÉRIOS PARA HIERARQUIZAÇÃO DAS PROPOSTAS

Municípios que contemplem o maior número dos seguintes critérios:

- Municípios com DBO remanescente superior a 5 ton./dia [Ouro Preto e Viçosa (DO1); Ipatinga, Coronel Fabriciano e Itabira (DO2); Santana do Paraíso (DO3); Governador Valadares (DO4); Caratinga (DO5); Manhuaçu (DO6); Linhares (São José); Itaguaçu (Santa Maria do Doce) e Baixo Guandu (Guandu)];
 - IDH-M 2000 inferior a 0,650;
 - Índice de cobertura de coleta de esgotos inferior à média dos estados de MG e ES;
 - Índice de tratamento dos esgotos coletados inferior à média dos estados de MG e ES;
 - Lançam esgotos a montante de captação (Atlas ANA 2010);
 - Não contemplados com investimentos para estudos e projetos.
-

PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo VII

Dos Critérios para Hierarquização dos Estudos, Planos, Projetos e Ações

PROGRAMAS E AÇÕES PRIORITÁRIOS

CRITÉRIOS PARA HIERARQUIZAÇÃO DAS PROPOSTAS

Programa de Incentivo ao Uso Racional de Água na Agricultura (P22):

- Identificar áreas irrigadas em trechos críticos das bacias indicadas, com verificação das condições das estruturas de captação, da condução técnica das lavouras, do processo de outorga e licenciamento, e estimativa, via modelo hidrológico, da vazão outorgável nos pontos de captação.
 - Estabelecer estratégias de cobrança e divulgação de informações sobre as necessidades de água das culturas, com análise de valores que gerem o incentivo ao aumento da eficiência do uso de água na irrigação pela tarifação.
 - Abertura de um canal de comunicação institucional entre os Comitês e a população rural para apresentação de demandas e situações de conflito não identificados, entre outros.
- Áreas onde a demanda por irrigação constitui uma importante parcela da demanda total na bacia e o balanço hídrico, atual ou projetado, mostra-se desfavorável.
-

PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo VII

Dos Critérios para Hierarquização dos Estudos, Planos, Projetos e Ações

PROGRAMAS E AÇÕES PRIORITÁRIOS

Programa Produtor de Água (P24):

- Levantar e selecionar áreas potenciais para implantação do projeto.
- Estabelecer as parcerias e identificar o arranjo necessário para os investimentos do programa, incluindo o responsável pela assistência técnica.
- Contratar estudos do diagnóstico socioambiental da área selecionada e realizar o cálculo da valoração econômica do serviço ambiental a ser pago aos produtores rurais.
- Lançamento do edital aos proprietários rurais com prazos pré-definidos para adesão sistemática ao programa (a cada 3 meses, por exemplo).
- Elaboração dos projetos técnicos específicos das unidades rurais que aderirem.
- Celebração dos contratos com os produtores rurais, com definição das metas a serem cumpridas.
- Implantação das ações de investimentos previstas (cercas, barraginhas, plantio de mudas, etc.).
- Início do pagamento pelos serviços ambientais (PSA) após certificação do cumprimento das metas.
- Monitoramento do programa e dos resultados atingidos na qualidade e quantidade da água.

CRITÉRIOS PARA HIERARQUIZAÇÃO DAS PROPOSTAS

- Áreas onde há conflitos pelo uso da água, com municípios que requerem novo manancial ou ampliação do sistema de abastecimento de água até 2015 segundo Atlas ANA, e que apresentem condições críticas de degradação (elevados processos erosivos, redução da cobertura vegetal e alto deflúvio superficial instantâneo) e inadequação do uso das terras, da cobertura vegetal e das APPs (topo de morro, declividade e faixa ciliar).
- Área de drenagem inferior a 50 mil hectares e população atendida superior a 5.000 habitantes.
- Áreas com suscetibilidade à erosão classificadas como Forte a Muito Forte (PIRH Doce).
- Áreas com produção de sedimentos superior a 70 ton./km² /ano (SIGEL-Sistema de Informações Georreferenciadas do Setor Elétrico).
- Áreas com cobertura vegetal natural inferior a 20% (PIRH Doce).
- Áreas com inserção ou proximidade de arranjos institucionais favoráveis a efetivar as parcerias necessárias ao desenvolvimento do programa.
- Áreas com iniciativas do programa em andamento.
- Visita a campo para confirmação das condições previstas e análise da possibilidade de intervenção.

PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo VII

Dos Critérios para Hierarquização dos Estudos, Planos, Projetos e Ações

PROGRAMAS E AÇÕES PRIORITÁRIOS	CRITÉRIOS PARA HIERARQUIZAÇÃO DAS PROPOSTAS
<p>Programa de Universalização do Saneamento (P41):</p> <ul style="list-style-type: none">– Apoio na elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB).– Elaboração de projetos para ampliação de sistemas de abastecimento de água (SAA).– Elaboração de projetos de destinação final de resíduos sólidos (aterros sanitários/unidades de triagem e compostagem).– Desenvolvimento de 3 projetos piloto em municípios com mais de 5 mil habitantes com práticas de drenagem urbana sustentáveis (2 em MG e um no ES).	<p>Municípios que contemplem o maior número dos seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none">– IDH-M inferior a 0,650;– Índice de cobertura de abastecimento de água inferior à média dos estados de MG e ES;– Necessidade de ampliação do SAA (Atlas ANA 2010);– Necessidade de novo manancial até 2015 (Atlas ANA 2010);– Índice de cobertura de coleta urbana de resíduos sólidos inferior à média dos estados de MG e ES;– Disposição final inadequada de resíduos sólidos;– Potencialidade para solução da disposição final dos resíduos consorciada com outros municípios;– Ocorrência de inundações ou enchentes nos últimos 5 anos (PNSB 2008);– Não contemplados com investimentos para estudos e projetos.

PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo VII

Dos Critérios para Hierarquização dos Estudos, Planos, Projetos e Ações

PROGRAMAS E AÇÕES PRIORITÁRIOS

Programa de Recomposição de APPs e Nascentes (P52):

- Mapear e definir trechos críticos e sub-bacias piloto com baixa cobertura de mata ciliar para a recuperação de APPs e nascentes.
- Visitas a campo para avaliação das condições e da proposta de recuperação.
- Monitoramento e avaliação dos resultados obtidos por um período mínimo de 5 anos.

Programa de Enquadramento de sub bacia (P61.b):

- Contratar estudos para aprofundamento da proposta de enquadramento, complementado com respectivo programa de efetivação dos corpos d'água, para pelo menos uma das 18 bacias estudadas.

CRITÉRIOS PARA HIERARQUIZAÇÃO DAS PROPOSTAS

- Áreas onde há intensa erosão do solo.
 - Regiões com ocorrência de eventos críticos de seca com desabastecimento humano e animal nas áreas rurais e redução da vazão de base em toda a bacia.
 - Áreas com inserção ou proximidade de arranjos institucionais favoráveis a efetivar as parcerias necessárias ao desenvolvimento do programa.
 - Visita a campo para avaliação das condições e análise da proposta de recuperação.
-
- De acordo com as diretrizes do PIRH, selecionar estudos complementares em articulação com os órgãos gestores.

PAP Doce - 2012 a 2015 ... Capítulo VIII

Das Disposições Finais

Art. 16 Com vistas ao cumprimento das metas do Plano de Aplicação Plurianual no período 2012-2015 compete aos comitês deliberarem anualmente sobre seu Plano de Trabalho e calendário de reuniões de suas Câmaras Técnicas, Grupos de Trabalho e reuniões Plenárias.

Art. 17 Para fins de avaliar a eficiência e eficácia da execução do Plano de Aplicação Plurianual serão elaborados relatórios anuais de acompanhamento, conforme estabelecido nos Contratos de Gestão.

Parágrafo único. Revisões ou atualizações decorrentes da aplicação dos recursos poderão ser anualmente efetuadas, com aprovação dos Comitês.

ANEXO II

Caracterização das unidades de gestão de recursos hídricos da bacia hidrográfica do rio Doce

UNIDADE DE GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS	Nº TOTAL DE MUNICÍPIOS	Nº DE SEDES MUNICIPAIS	POPULAÇÃO TOTAL (IBGE 2010)	% POP TOTAL	ÁREA DOS MUNICÍPIOS NA UNIDADE (Km ²)	% ÁREA NA BACIA	MÉDIA FINAL (área + pop total)
UGRH1 Piranga	83	61	691.009	20,2	17.294	19,9	20,0
UGRH2 Piracicaba	31	17	754.291	22,0	5.691	6,6	14,3
UGRH3 Santo Antônio	37	23	191.548	5,6	10.707	12,3	9,0
UGRH4 Suaçuí	57	41	599.124	17,5	21.430	24,7	21,1
UGRH5 Caratinga	28	25	290.515	8,5	6.678	7,7	8,1
UGRH6 Manhuaçu	36	23	324.116	9,5	9.159	10,5	10,0
UGRH7 São José	17	13	437.214	12,8	10.383	11,9	12,4
UGRH8 SM do Doce	12	4	68.240	2,0	3.917	4,5	3,2
UGRH9 Guandu	10	3	68.934	2,0	1.645	1,9	2,0
TOTAL	235	210	3.424.214	100,0	86.854	100,0	100,0

Obrigada!

ludmila.rodrigues@ana.gov.br

rodrigof@ana.gov.br

61 2109.5326